



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

CÂMARA NORMATIVA E RECURSAL (CNR)

ATA DA 27ª REUNIÃO, REALIZADA EM 22 DE NOVEMBRO DE 2024

Em 22 de novembro de 2024, reuniu-se ordinariamente a Câmara Normativa e Recursal (CNR) do Conselho Estadual Recursos Hídricos (CERH), por meio de videoconferência realizada pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente Desenvolvimento Sustentável (SEMAD), em Belo Horizonte. Participaram os seguintes membros titulares e suplentes presidente suplente Jeane Dantas de Carvalho, representante da SEMAD; Representantes do Estado: Lorena Gonçalves Br da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa); Carlos Henrique Guedes, da Secretaria de Est de Desenvolvimento Econômico (Sede); Marcelo Bahia Cantella, da Secretaria de Estado de Educação (SEE); Elisa Bor Moreira, da Secretaria de Estado de Governo (Segov); Lucas Silva e Greco, do Ministério Público do Estado de Minas Ge (MPMG). Representantes dos municípios: Antônio Geraldo de Oliveira, da Prefeitura de Patrocínio; Marxiley Lima Azevedo, Prefeitura de Nova Era; Tamires Batista de Sousa, da Prefeitura de Taiobeiras. Representantes dos usuários de recur hídricos: Nelson Cunha Guimarães, da Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa); Henrique Damásio Soares, Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (Faemg); Danielle Maciel Ladeia Wanderley, da Federação Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg); Heloísa Cristina França Cavallieri, do Serviço Autônomo de Saneamento Bás (SAAE) de Itabirito. Representantes da sociedade civil: Héleno Maia Santos Marques do Nascimento, do Instituto Héleno N de Proteção à Biodiversidade (IHMBio); Regina Célia Fernandes Faria, da Associação para a Proteção Ambiental do Vale Mutuca (Promutuca); Maurício Nicolau de Assis Bertachini, da Associação Brasileira de Águas Subterrâneas - Núcleo Mi Gerais (Abas/MG); José Geraldo Mageste da Silva, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU); José Augusto C Gonçalves, da Universidade Federal de Itajubá (Unifei). **Assuntos em pauta.** **1) ABERTURA.** Verificado o quórum regimental presidente suplente Jeane Dantas de Carvalho declarou aberta a 27ª reunião da Câmara Normativa e Recursal. **2) EXECUÇÃO DO HINO NACIONAL BRASILEIRO.** Executado o Hino Nacional Brasileiro. **3) COMUNICADO DOS CONSELHEIROS.** Não houve comunicados. **4) COMUNICADO DA SECRETARIA EXECUTIVA.** Não houve comunicados. **5) EXAME DA ATA DA 26ª REUNIÃO.** Aprovada por unanimidade a ata da 26ª reunião da Câmara Normativa e Recursal, realizada em 18 de outubro de 2024. Vc favoráveis: Seapa, Sede, SEE, Segov, MPMG, Prefeitura de Taiobeiras, Copasa, Faemg, Fiemg, SAAE de Itabirito, Promutuca, Abas, Unifei, Prefeitura de Patrocínio e IHMBio. Ausências: Prefeitura de Mantena, Prefeitura de Nova Era, Prefeitura de Lavras, Cemig e UFU. **6) PROCESSO ADMINISTRATIVO PARA EXAME DO RECURSO DA DECISÃO DE OUTORGA DE DIREITO USO DE RECURSOS HÍDRICOS.** **6.1) Brachiaria Agropecuária Ltda.** Processo de Outorga nº 4014/2023. SEI, 1370.01.0001552/2023-70. **Recurso de indeferimento de Outorga para Captação em Curso D'Água.** **Responsável:** Unidade Regional de Gestão das Águas Noroeste (Urga NOR). Processo retirado de pauta com pedido de vista da Faemg e em conjunto solicitada por Seapa, Fiemg e UFU. **Justificativas.** Conselheiro Henrique Damásio Soares/Faemg: "Como representante da Federação da Agricultura do Estado de Minas Gerais, eu peço vista a esse processo, com a justificativa de acesso à íntegra, desde a sua formalização até esse parecer do IGAM." Conselheira Lorena Gonçalves Brito/Seapa: também gostaria de pedir vista desse processo, por favor, porque eu também gostaria de estudá-lo de forma integrada. Conselheira Danielle Maciel Ladeia Wanderley/Fiemg: "Eu também gostaria de pedir vista desse processo para oportunidade de estudá-lo na integralidade." Conselheiro José Geraldo Mageste da Silva/UFU: "Eu também me inscrevo com o pedido de vista, apesar de que eu gostaria de esclarecer isso antes. Mas eu vou trazer minhas dúvidas na vista." **ASSUNTOS GERAIS.** Conselheiro José Geraldo Mageste da Silva/UFU: "Senhora presidente, eu gostaria de fazer nos Assuntos Gerais um relato de uma pesquisa que nós temos conduzido aqui na UFU já tem mais de cinco anos. Só uma contribuição para este Conselho, aos colegas, que eu até ainda devo um pouquinho mais. Mas eu gostaria de relatar isso, que é uma coisa que nos envolve diretamente. Nós temos estudado aqui processo de contaminação do solo e da água, principalmente de águas subterrânea, com respeito a arsênio. Por que nós estamos fazendo esse estudo? Até quero contar para os conselheiros. Nós fomos viajarmos para o Oriente, na China e na Índia, nós observamos que lá tem muita água contaminada com arsênio. Vocês ouviram falar de arsênio. Arsenio é usado ainda como um componente. É um metal, não é um metal pesado, não é um componente metálico, podemos dizer assim, mas que causa grande problema de toxicidade, principalmente para os homens, para os ratos etc. Nossos resultados, que eu posso adiantar aqui, nós vamos pedir aos nossos colegas, até mesmo o próprio IGAM, o próprio Conselho Estadual de Recursos Hídricos, para nós limitarmos a questão de uso de fertilizantes que t"

arsênio. Aí que está o ninho da morada do perigo. Nós temos um fertilizante chamado ulexita, como se fosse um calcário, que pode vir da Argentina e pode vir do Chile ou de outros países, como Estados Unidos, e vir tratado. Lá nos Estados Unidos é tratado, é refinado. Nós pegamos aqui várias amostras de ulexita que são usadas em Minas Gerais, encontramos amostra de ulexita com 500 mg por kg de arsênio. Isso é uma dose muito alta. Quando nós pegamos a legislação federal, nós vemos que estamos piores do que Bangladesh. Para vocês terem ideia, por exemplo, Bangladesh é mais restritivo em termos de concentração de arsênio do que o Brasil, do que nós brasileiros. Então eu estou aqui antecipando. Isso já é resultado de que nós estamos conduzindo. E trazer esse assunto preocupante para este Conselho. Porque nossas pesquisas têm mostrado que nós temos muita contaminação com arsênio. Quando nós trazemos a ulexita do Chile, da Argentina, vou dar a simbolicamente: ela custa, por exemplo, R\$ 60 a tonelada, do Chile e da Argentina, só que ela vem com 4.800 mg/kg de arsênio. Quando nós temos que usar um dos Estados Unidos, que vem, por exemplo, com tetraborato, vem com uma proporção refinada de boro, nós temos zero de arsênio. Então com todo respeito eu vim trazer esse assunto. Na outra oportunidade que nós tivermos, queremos trazer mais para este Conselho outros resultados. Nós estamos contaminando nossos solos. Nós pegamos aqui próximo a Uberlândia alguns fungos de represa que são usados para irrigação, e a quantidade de arsênio está nas alturas. Então é uma coisa que nós temos que abrir os olhos e muito em breve propor até legislação nesse sentido. Porque realmente nós, principalmente nós mineiros, temos usado de maneira desenfreada a ulexita, e ela vem com esse realgar, que é um contaminante sério. Na semana passada, por exemplo, nós pegamos algumas flores e frutos de café onde foi aplicado realgar, nós pegamos café com 480 mg/kg de arsênio. Isso é preocupante demais. Nós estamos envenenando. Então é o título de informação que estou trazendo. Assim como o compromisso da universidade para com seu povo, com sua agência, nós aqui em Minas Gerais, principalmente, estou trazendo essa informação, e muito em breve nós vamos, se Deus quiser, propor uma mudança de legislação no Estado e que nós sejamos mais restritivos, principalmente com o uso desse fertilizante chamado ulexita. Muito obrigado." Presidente Jeane Dantas de Carvalho: "Obrigada, conselheiro. Tem algumas manifestações no chat sobre a proposta apresentada. Se depois também puder aprofundar, seria bem interessante, trazer e aprofundamento, fazer uma apresentação mais completa para os conselheiros." Jeiza Fernanda Augusta de Almeida/SEMAD: "Apenas reforçando o que já havíamos comunicado nas apresentações no início do mandato, havendo o interesse dos conselheiros de verificar os processos, como hoje foi solicitado vista, verificaram que estava precisando de alguma complementação do processo em si, nós estamos à disposição. Podem entrar em contato conosco também antes. A secretaria executiva e o IGAM também estão à disposição dos senhores." Conselheira Danielle Maciel Ladeia Wanderley/Fiemg: "Foi bom termos tocado nessa questão da ausência dos documentos no site do Conselho. Eu tenho percebido que isso também acontecido também nas reuniões do COPAM. Eu fui fazer um levantamento das reuniões do COPAM, principalmente das UF. Tem algumas do ano passado inteiro sem nenhuma reunião de URC. Então eu acho que depois vale a pena fazer uma conferência, e eu fiquei sem saber para quem ligar, por isso que estou aproveitando aqui a oportunidade para falar isso." Jeiza Fernanda Augusta de Almeida/SEMAD: "A questão é que está faltando reuniões no site?" Conselheira Danielle Maciel Ladeia Wanderley/Fiemg: "Isso, estão faltando as atas, as pautas, tudo, não tem nada." Jeiza Fernanda Augusta de Almeida/SEMAD: "Nós migramos de um site para o outro, estamos já atualizando, já está em processo de atualização, inclusive já tivemos mais de metade atualizados. Com a migração, em algumas reuniões passadas estamos tendo que colocar algumas documentações tanto do COPAM quanto do CERH. A partir da semana passada, os senhores podem estar acessando as reuniões anteriores que já vão verificar que já estão quase todas completas. Realmente, o que estamos identificando – e que até alguns falam para nós – já fizemos a atualização. As reuniões deste ano e as reuniões mensais normalmente, como de praxe, estão todas no site, não há nenhuma falta de documentação. E essas que vocês não estão identificando também nós pedimos que encarecidamente, a quem puder nos informar, que nós estamos já atualizando todo o site. Provavelmente, em breve, elas estarão todo atualizado. É porque, realmente, por conta dessa migração nós tivemos algumas reuniões que sumiram na nuvem, alguns documentos. Mas já está tudo sendo sanado." Conselheiro José Augusto Costa Gonçalves/Unifei: "Eu quero parabenizar o professor Mageste, da UFO, por esse trabalho, por essa pesquisa. É uma pesquisa, um trabalho de grande relevância, de grande importância. Visto que o arsênio em solo, em águas, é extremamente agressivo, é cancerígeno, é uma das substâncias mais perigosas que existem neste planeta. É uma tragédia o que acontece. Durante cinco anos, eu pesquisei arsênio em água subterrânea, em solos, no meu trabalho de doutorado, na região de Mariana e Ouro Preto. Eles trabalharam com arsênio, no estudo deles, proveniente de outras fontes. Então parabenizar o professor e que eles sigam nessa pesquisa, que eles têm muito a contribuir com a saúde das pessoas. Porque do outro lado nós vemos que os agroquímicos, os agrotóxicos têm total liberdade de serem distribuídos e vendidos e conduzidos e em toda a nossa cadeia produtiva da agricultura infelizmente. Então parabenizo o professor Mageste, e que ele prossiga na pesquisa dele, que é de muita relevância e grande contribuição." Jeiza Fernanda Augusta de Almeida/SEMAD: "Só reforçando alguns pontos do Regimento Interno, o Regime Interno prevê que a presença do conselheiro, até mesmo para contagem do quórum, só é computada com a abertura da câmera. Então até o final da reunião, Sr. Marxiley, por gentileza, o senhor poderia abrir a câmera e confirmar sua presença." Conselheiro Henrique Damásio Soares/Faemg: "Obrigado pela fala. E com muito respeito, em virtude de esta reunião pública, eu reforço, com muito respeito, as opiniões. O Mageste falou de uma forma muito tranquila o que sucedeu, mas algumas afirmações que não procedem. O Brasil possui uma lei rigorosa, todos os agrotóxicos, agroquímicos, defensivos agrícolas, seja qual nome a gente queira dar a eles, passam por avaliação do Ministério da Agricultura e Pecuária e do Iba. Então não são livremente distribuídos por aí como ele colocou. Respeito a sua opinião, mas não representa a realidade. O Brasil possui um marco regulatório muito importante, uma legislação recente, e o Ministério da Agricultura e Pecuária faz

trabalho fortemente, e aqui em Minas, aliado ao IMA, que faz um excelente trabalho sobre a questão dos agrotóxicos. En só para ficar claro porque falamos as coisas aqui, e a realidade tem que ser falada de uma forma correta. Respeito a opinião mas também estou emitindo uma opinião técnica, jurídica sobre o que foi levantado aqui. Com todo respeito ao professor isso não é o correto em dizer numa reunião pública." Conselheiro José Geraldo Mageste da Silva/UFU: "Senhora presidente eu fui citado e mereço responder." Presidente Jeane Dantas de Carvalho: "Ok, conselheiro." Conselheiro José Geraldo Mageste da Silva/UFU: "Veja bem, Henrique, eu não critiquei nenhum processo de liberação, estou dizendo que a nossa legislação é muito permissiva. Eu fui fazer uma palestra na China, depois na Índia, e visitei alguns locais em que as pessoas estavam com feridas na mão. Principalmente, na Índia. E na China também, naqueles tabuleiros de arroz. Depois dessa vez que eu fui lá, dez anos, nós viemos com financiamento, pedindo financiamento para fazer pesquisa. Nós não estamos criticando. Se existe rigorosa... Eu passei quatro anos no Ministério da Agricultura, no Mapa, e lá eu auxiliava exatamente a defensivos e fertilizantes. Conheço a fundo a regra como se libera. Então, Henrique, eu quero dizer para você que os nossos níveis aceitáveis na legislação federal estão mais permissivos do que Bangladesh. Eu poderia mostrar a você um quadro aqui do que é lá. Então nós estamos fazendo pesquisa para trazer à tona o que nosso povo nos pede. Nós vamos pedir, nós teremos constatado níveis elevadíssimos de arsênio, principalmente vindo do realgar, que está associado à ulexita, que importamos ulexita do Chile e da Argentina. Eu vejo que realmente quando se vai discutir resultado de pesquisa no ambiente que não é de pesquisadores, às vezes, pode dar essa interpretação que não é o que nós desejamos. Nós estamos dizendo, Henrique, que é permissível na legislação federal. Eu trabalhei no Ministério da Agricultura dando assessoria exatamente na parte de defensivos e fertilizantes por quatro anos. Está, sim, acima. Nós queremos evitar o que está acontecendo lá na China, o que está acontecendo na Índia. Nós temos evidências de pessoas contaminadas por arsênio aqui na nossa região, no Triângulo Mineiro, nós pegamos várias – de Minas Gerais inteiro –, mais de 30 amostras de ulexita e ulexitas vieram contaminadas com arsênio. Então, veja bem, nós estamos fazendo pesquisa para trazer resultado para o da nossa população, para nossos funcionários, para o pessoal que sejam trabalhadores da agricultura. Essa é nossa intenção. Não estou aqui criticando." Conselheiro Henrique Damásio Soares/Faemg: "Mageste, eu fiz a manifestação muito na linha José Augusto Gonçalves, que quis dizer indiscernibilidade, enfim. Mas a sua pesquisa pode contar com a Faemg também porque se a gente precisar trabalhar em conjunto é interesse também da Federação da Agricultura." **8) ENCERRAMENTO.** I havendo outros assuntos a serem tratados, a presidente Jeane Dantas de Carvalho agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a sessão, da qual foi lavrada esta ata.

Wanderlene Ferreira Nacif

Presidente Suplente da Câmara Normativa e Recursal - CNR, do Conselho Estadual de Recursos Hídricos de Minas Gerais - CERH/MG



Documento assinado eletronicamente por **Wanderlene Ferreira Nacif, Diretor (a)**, em 25/04/2025, às 15:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.mg.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **112350152** e o código CRC **9D5ED12A**.

Referência: Processo nº 1370.01.0012943/2025-94

SEI nº 112350152